

DISCUSSÃO É GUERRA: USOS DO "MAS"

Naira de Almeida Velozo (UERJ)

nairavelozo@hotmail.com

A construção do sentido implica o estabelecimento de conexões entre domínios cognitivos, as quais ocorrem por meio de um processo chamado projeção. Neste trabalho, as projeções de domínios conceituais estruturados ou modelos cognitivos idealizados, os chamados MCIs, são os tipos de projeções postos em evidência. As Projeções de domínios conceituais estruturados ou MCIs consistem em tomar a estrutura de um determinado domínio, o domínio-fonte, para pensar ou falar outro domínio, o domínio-alvo. Um exemplo desses tipos de projeções são as metáforas. De acordo com Lakoff e Johnson (2002, p.45), a metáfora não é apenas um recurso da imaginação poética ou um ornamento retórico, mas "(...) está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação". Esses autores afirmam que o sistema conceptual humano é fundamentalmente metafórico, e é em função disso que as metáforas como expressões linguísticas são possíveis. Parte-se do princípio de que, em nossa sociedade, uma discussão racional é marcada pela argumentação, a qual é experienciada em termos de um confronto físico, o que demonstra que os usos dos elementos linguísticos, em uma interação, são estruturados, em grande parte, pela metáfora DISCUSSÃO É GUERRA. Em vista disso, objetiva-se analisar, neste trabalho, como essa metáfora estrutural fundamenta os diferentes usos do conector *mas* em uma sessão de mediação. Para a construção dessa pesquisa, um caso de mediação endoprocessual em uma vara de família no Rio de Janeiro foi estudado. Esse caso foi acompanhado e gravado pelo Professor Doutor Paulo Cortes Gago (UFJF), e a transcrição feita a partir de tal caso compõe o corpus do projeto de pesquisa "Contextos de intervenção de terceiras partes em situação de conflito" (projeto SHA - APQ 2129, FAPEMIG).